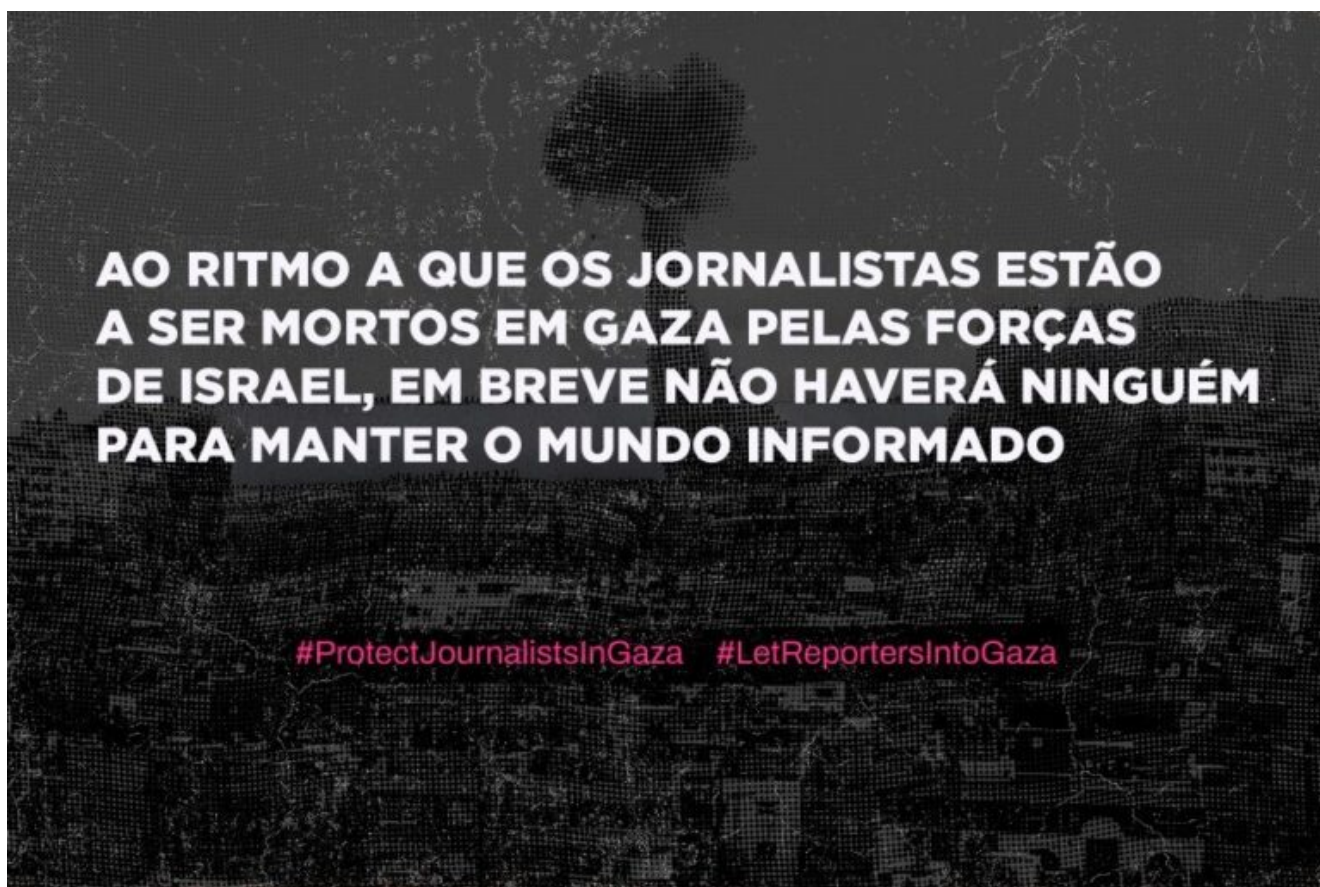


Redações de todo o mundo protestam hoje contra assassinio de jornalistas em Gaza

written by O Cidadão | 1 de Setembro, 2025



Mais de duas centenas de órgãos de comunicação de 50 países bloqueiam esta segunda-feira as primeiras páginas e interrompem as transmissões, exigindo o fim do assassinio de jornalistas em Gaza e acesso ao enclave.

Organizada pela **Repórteres Sem Fronteiras (RSF)**, pelo movimento de campanhas **Avaaz** e pela **Federação Internacional de Jornalistas (FIJ)**, a ação é apresentada como o primeiro "**protesto editorial em grande escala**" da história moderna coordenado em simultâneo por redações em todos os continentes.

“Jornais impressos terão capas inteiramente pretas com uma mensagem marcante. Emissoras de TV e rádio interromperão a programação com uma declaração conjunta. Portais “online” apagarão suas “homepages” ou exibirão “banners” em solidariedade”, refere a organização, em comunicado

A agência Lusa manterá em manchete na sua página online durante todo o dia uma fotografia da guerra em Gaza com as palavras do diretor geral da RSF: ***“Ao ritmo em que jornalistas estão a ser mortos em Gaza pelas forças de defesa de Israel, em breve não haverá mais ninguém para manter o mundo informado”***. Também o jornal ***“Público”*** aderiu ao protesto.

O número de jornalistas mortos em Gaza ultrapassa os 210 desde 7 de outubro de 2023, segundo dados da RSF, o que faz deste ***“o conflito mais letal para repórteres nos tempos modernos”***.

A organização assinala que ***“Israel tem impedido a entrada de jornalistas estrangeiros em Gaza há quase dois anos, deixando apenas os jornalistas palestinianos para reportar sob fogo”***.

Em declarações à Lusa, a diretora de informação da agência de notícias portuguesa afirma que esta ***“não podia ficar indiferente e junta-se assim a este protesto mundial”***.

“Como jornalistas, não podemos assistir impávidos aos assassinios deliberados ou colaterais dos jornalistas que, enfrentando todos os riscos e ameaças, deslocações sistemáticas, fome e até a morte, testemunham e informam o mundo sobre o que se está a passar em Gaza. Na sua guerra contra este enclave, Israel também faz guerra ao jornalismo e ao direito a informar e de ser informado”, sustenta Luísa Meireles.

A agência aderiu à iniciativa ***“pelo jornalismo, pelo direito à informação, pela liberdade de expressão, pelo acesso dos meios de comunicação internacionais a Gaza”*** e ***“contra a guerra”***, disse.

Contactado pela Lusa, o diretor do jornal “Público”, David Pontes, destaca ser **“importante dar visibilidade à situação atroz a que têm sido sujeitos os camaradas de profissão em Gaza”**.

“O eclipse da humanidade naquele território tem de ser reportado com urgência, sob pena de não conseguirmos reunir forças para parar o terror que vivem os civis palestinianos. É, da nossa parte, um gesto muito pequeno perante as mortes heróicas de tantos jornalistas, que têm de cessar. Cada um de nós tem obrigação de fazer algo para que isto pare”, referiu à Lusa.

Citado no comunicado, o diretor geral da RSF, Thibaut Bruttin, alerta que **“não é apenas uma guerra contra Gaza, é uma guerra contra o próprio jornalismo. Jornalistas estão a ser mortos, alvo de ataques e difamados. Sem eles, quem vai falar da fome, quem vai denunciar crimes de guerra, quem vai expor genocídios”**, questiona.

O diretor de campanhas da Avaaz, Andrew Legon, diz que **“Gaza se está a transformar num cemitério de jornalistas”** porque **“o governo de extrema-direita de Israel está a tentar concluir o massacre no escuro, sem o escrutínio da imprensa”**.

“Se as últimas testemunhas forem silenciadas, as mortes não cessarão – apenas deixarão de ser vistas. É por isso que estamos unidos hoje: Não podemos e não vamos permitir que isso aconteça”, afirma.

Por sua vez, o secretário-geral da FIJ lembra que os jornalistas mortos **“arriscaram tudo para contar a verdade ao mundo e pagaram com a vida. O direito do público à informação foi profundamente prejudicado por esta guerra. Exigimos justiça e uma convenção internacional da ONU sobre a segurança e a independência dos jornalistas”**, diz Anthony Bellanger.

Os ataques mais recentes contra jornalistas em Gaza ocorreram em 25 de agosto, quando forças israelitas bombardearam o

complexo médico al-Nasser – um conhecido ponto de encontro de repórteres – matando cinco jornalistas. Duas semanas antes, outros seis jornalistas foram mortos num único ataque.

OC/MP/LUSA